

DOSSIÊ TEMÁTICO

Esporte, Lazer e Educação

Ensino da educação física na educação infantil: dificuldades e possibilidades

Teaching physical education in early childhood education:
difficulties and possibilities

La enseñanza de la educación física en la educación infantil:
dificultades y posibilidades

Silvia Cinelli Quaranta

Universidade Católica de Santos - Brasil

Maria Amélia do Rosário Santoro Franco

Universidade Católica de Santos - Brasil

Mauro Betti

Universidade Estadual Paulista – Brasil

Resumo

Qual profissional deverá assumir a prática da educação física na Educação Infantil? Essa é uma questão ainda não resolvida no Brasil. Historicamente, foram os professores polivalentes que assumiram tal tarefa. No entanto, hoje há perspectiva de que os professores licenciados em Educação Física ministrem aulas para o segmento. Em ambos os casos existem dificuldades a superar: a formação inicial dos docentes; as condições institucionais; as ambiguidades epistemológicas decorrentes das especificidades no trato da infância e a fragilidade das equipes pedagógicas escolares. Nesse cenário de complexidade, o objetivo deste estudo é

compreender as condições e dificuldades pedagógicas que enfrentam professores de Educação Física na Educação Infantil e as possibilidades de avançar nas perspectivas pedagógicas para a infância. A pesquisa foi realizada em um município do estado de São Paulo que optou pelo trabalho de professores de Educação Física na Educação Infantil. Utilizamos de dados de questionários e entrevistas realizadas com professores e supervisoras de ensino, triangulando-os através da análise de conteúdos e trabalhos hermenêuticos de interpretação. Os dados permitiram compreender que há necessidade de que os currículos dos cursos de formação considerem as crianças pequenas com mais profundidade; analisando suas especificidades e possibilidades formativas e que olhar para a criança e seu movimento expressivo deve constituir o roteiro didático para o planejamento de atividades e sentidos da aprendizagem. Concluímos, ainda, que o trabalho pedagógico com crianças pequenas requer que o coletivo dos docentes se integre à formação continuada e que as atividades se desenvolvam de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

Abstract

Who should teach Physical Education in Pre-School? This is still an unanswered question in Brazil. Historically speaking, class teachers have always done this job. However, there is a development today, which states that Physical Education professionals should teach this subject. In both cases, there are difficulties to overcome, such as teacher initial training; institutional conditions, epistemological ambiguities arising from childhood specificities and how fragile school pedagogical teams are. Having this complex environment as main setting, the aim of this study is to understand the pedagogical conditions and difficulties faced by Physical Education teachers in Pre-school and the possibilities to go beyond childhood pedagogical perspectives. The research, carried out in a town in the state of São Paulo, chose the job of Physical Education teachers in Pre-school. We gathered data through questionnaires and interviews with teachers and educational supervisors, trying to triangulate data through content analysis and hermeneutical works of interpretation. Data has allowed us to understand that there is a clear need for special attention to teaching young children in undergraduate programs curricula, analyzing its specificities and formative possibilities, and what focus on children and their expressive moves should constitute pedagogical script to plan activities and meanings for learning. We have also concluded that pedagogical work with young children requires teaching staff to embrace continuous education and that activities should develop in an interdisciplinary manner.

Keywords: Physical Education. Pre-school Education. Pedagogical Practices.

Resumen

¿Qué profesional debe asumir la práctica de la Educación Física em la Educación Infantil? Este es un problema aún sin resolver en Brasil. Históricamente, fueron los maestros polivalentes que tomaron esta tarea. Sin embargo, ahora existe la posibilidad que la licencia maestros en las clases de Educación Física para el segmento. En ambos casos existen dificultades que superar, la formación inicial de los profesores; las condiciones institucionales; las ambigüedades epistemológicas derivadas de las características del trato de la niñez y la fragilidad de los equipos pedagógicos de la escuela. En este escenario de complejidad, el objetivo de este estudio es entender las condiciones y dificultades pedagógicas que se enfrentan los profesores de educación física em Educación Infantil y las posibilidades para avanzar en las perspectivas educativas para los niños. La encuesta fue realizada en un municipio del estado de São Paulo, que elogió el trabajo de los profesores de Educación Física en la Educación Infantil. Así que nos datos de cuestionarios y entrevistas con profesores y supervisores de educación, la triangulación de los datos mediante el análisis del contenido y hermenéuticos trabajos de interpretación. Los datos nos permitió comprender que hay necesitan considerar para los programas de cursos de formación considerar niños pequeños con mayor profundidad; analizando sus particularidades y posibilidades de formación y a mirar al niño y a su movimiento expresivo deben ser el guion didáctico para la planificación de actividades y formas de aprendizaje. Se concluye también que el trabajo pedagógico con los niños pequeños requiere que el colectivo de profesores para integrar la formación continua y que las actividades se llevan a cabo de manera interdisciplinaria.

Palabras clave: Educación física. Educación infantil. Prácticas pedagógicas.

Introdução

A partir da LDB nº 9.394/96, a Educação Infantil passou a fazer parte da Educação Básica e a disciplina de Educação Física foi incorporada como componente curricular do segmento, uma vez que já fazia parte do currículo da Educação Básica.

Apesar de há muito se falar e pensar na Educação Física e na Educação Infantil, foi somente após a criação do Ministério da Educação

e Saúde Pública em 1930, que, no Brasil, iniciaram-se ações de proteção à criança e o poder público passa a participar do processo, com a criação de creches e jardins da infância. Nesse momento, também se inicia o processo legal e social que deu origem a atual estrutura educacional brasileira, como também o processo que deu base à Educação Física atual.

A pré-escola do Brasil, no século XXI, deixou de ser um segmento caracterizado pelo abandono dos legisladores e destinada apenas às classes populares, para configurar-se como uma etapa da educação básica e se apresentar como instituição com caráter educacional, possuidora de legislação própria, que deverá atender pedagogicamente a todas as camadas sociais, apesar de ainda carregar muitas questões e problemas a serem dirimidos. Um destes é a Educação Física que, apesar de componente curricular obrigatório da Educação Básica, não é citada nos documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica do segmento infantil.

Embora não haja obrigatoriedade de que as aulas de Educação Física na Educação Infantil sejam ministradas por professor especialista neste componente curricular, algumas instituições optam pela sua presença. O foco desta pesquisa é a compreensão desta prática num município que decidiu ter professores de Educação Física ministrando aulas na Educação Infantil desde meados da década de 1990, ininterruptamente.

O presente artigo investiga a seguinte questão: quais condições pedagógicas e didáticas são necessárias para que o professor de Educação Física trabalhe este componente curricular na Educação Infantil? Pretende-se identificar e compreender as condições pedagógicas vivenciadas pelo professor de Educação Física na Educação Infantil; bem como conhecer as dificuldades encontradas por esses professores.

Metodologia

A pesquisa, de natureza qualitativa, teve como *locus* a rede de ensino municipal de Praia Grande, cidade localizada no litoral sul do estado de São Paulo, num total de 29 escolas e gerou dados por meio da aplicação

de questionários que indagaram sobre a adequação da formação inicial e continuada e sobre as dificuldades e possibilidades percebidas na prática pedagógica. O instrumento foi respondido por 23 dos 44 professores de Educação Física que ministravam aulas na Educação Infantil (pré-escola) no ano de 2013. Ademais, foram realizadas entrevistas de aprofundamentos com dois professores e duas supervisoras de ensino da rede municipal. As categorias de análise foram elaboradas a partir da hermenêutica-dialética (MINAYO, 2006) e para o tratamento dos dados foi empregada a análise de conteúdo (BARDIN, 2000).

Pedagogo ou professor de educação física?

A questão sobre quem deve ministrar a aula de Educação Física na Educação Infantil encontra diferentes olhares: há os que defendem a presença do professor especialista e há os que argumentam a favor do professor polivalente.

No momento, a legislação faculta que tanto os professores de Educação Física como os professores polivalentes ministrem a disciplina de Educação Física na Educação Infantil (BRASIL, 1996, 2013). A opção pela escolha da qualificação do profissional fica a critério da escola ou do sistema de ensino.

Entre os argumentos para que o professor especialista não ministre aulas na Educação Infantil está o problema da fragmentação do currículo, que não deve ocorrer na Educação Infantil, etapa em que se deve minimizar as dicotomias da separação em disciplinas, em favor de uma forma integrada e indissociável (RODRIGUES; FREITAS, 2008). No entanto, há outros autores como Ayoub (2005) que nos alerta que não é a presença ou ausência do especialista que produz a disciplinarização e fragmentação curricular na educação infantil mas, sim, a continuidade de práticas e ações pedagógicas historicamente instituídas, muitas vezes de forma descontextualizada e sem articulação com o todo.

De fato, a dicotomização e a fragmentação podem ser percebidas em outros momentos dentro da escola: o trabalho descontextualizado e superficial baseado em datas comemorativas, danças, teatros e passeios realizados sem reflexão por parte dos professores ou das crianças são uma forma de divisão das ações pedagógicas (OSTETTO, 2000). Assim, não seria a presença do professor de Educação Física a única causa dessa problemática na Educação Infantil.

Professores que defendem o professor polivalente ministrando as aulas de Educação Física argumentam que este profissional, ao permanecer todo período com a criança, tem mais possibilidade de articular conhecimentos e práticas, além de possuir a convicção de que não deve haver professor especialista nesta fase da escolarização. Entretanto, o que se constata por meio das pesquisas é que quase metade dos professores polivalentes entrevistados não desenvolve a Educação Física com seus alunos (FERRAZ; MACEDO, 2001; VERARDI, 2009). Argumentam estes professores, para justificar tal situação, que não se sentem preparados e motivados para trabalhar com a Educação Física no processo escolar; sentem-se inseguros no que se refere às questões do corpo e do movimento e à ministração das aulas de Educação Física; desconhecem os conteúdos desenvolvidos pela Educação Física e admitem que “o professor de sala não consegue dar conta das questões concernentes a essa área de ensino” (SANTOS *et al* 2008, p. 116).

Existe uma crença generalizada de que apenas os pedagogos podem ser professores na Educação Infantil, uma vez que, supostamente, são os mais bem preparados para isso. Mas, sabemos que a questão da formação de ambas as licenciaturas é problemática com relação à Educação Infantil.

Gatti (2010, p.1368) reforça essa questão em seu estudo sobre a formação de professores no Brasil, ao constatar que “[...] os conteúdos específicos das disciplinas a serem ministradas em sala de aula não são objeto dos cursos de formação inicial”; que a formação em geral, encontrada nos currículos dos cursos de pedagogia, não é suficiente para o futuro professor conseguir planejar, ministrar e avaliar atividades

as disciplinas relativas à Educação Infantil, representando apenas 5,3% do conjunto de disciplinas que compõe a matriz curricular dos cursos de pedagogia; e que “poucos cursos propõem disciplinas que permitam algum aprofundamento em relação à educação infantil” (*id.* p. 1372).

Essas observações levaram-nos a refletir sobre as circunstâncias formativas nas licenciaturas que temos hoje, tendo em vista o pouco espaço que a Educação Física Infantil ocupa na formação dos professores, seja nos cursos de Pedagogia, seja nos cursos de Educação Física.

Inúmeros estudos (SAYÃO, 1999; SILVA; KRUG, 2008; CAVALARO; MULLER, 2009; CASTILHO; PEDROZA, 2009), constataram que os conteúdos de Educação Física escolar desenvolvidos no curso de Pedagogia estão baseados prioritariamente na psicomotricidade, limitando assim o conhecimento da disciplina a uma única abordagem, enquanto a Educação Física apresenta diversos enfoques que permitem um amplo conhecimento sobre as diversas possibilidades de desenvolvimento, movimento e cultura corporal das crianças. Tais fatos evidenciam a limitação da formação dos professores polivalentes quanto ao desenvolvimento desse componente curricular. Os acadêmicos da Pedagogia reconhecem que o curso “‘não’ prepara para o ensino da Educação Física escolar” (SILVA; KRUG, 2008, p.26), devido ao currículo pouco estruturado para os conteúdos da disciplina.

Por outro lado, a formação do professor de Educação Física para ministrar aula na Educação Infantil também se apresenta defasada. Nesse momento, salientam-se as observações de Sayão (1999) sobre a falta de preocupação dos Institutos de Educação Superior (IES) de Educação Física em formar o profissional para atuar no segmento da Educação Infantil. E Ayoub (2001, p. 57) complementa, apontando que:

Quando essa preocupação existe, na maioria das vezes, a formação fica restrita ao aprendizado de um conjunto de atividades corporais (especialmente jogos e brincadeiras) para serem desenvolvidas com as crianças de acordo com as diferentes faixas etárias. As discussões em torno da educação infantil como um todo, suas problemáticas específicas e suas

relações mais amplas com o contexto educacional brasileiro, parecem não fazer parte da formação dos (as) licenciados(as) em educação física.

A formação nas licenciaturas, tanto dos professores de Educação Física, como dos professores polivalentes, deve ser repensada, pois, de acordo com Gatti (2010, p.1358) o que se verifica:

[...] é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não contando o Brasil, nas instituições de ensino superior, com uma faculdade ou instituto próprio, formador desses profissionais, com uma base comum formativa, como observado em outros países, onde há centros de formação de professores englobando todas as especialidades, com estudos, pesquisas e extensão relativos à atividade didática e às reflexões e teorias a ela associadas.

Os estudos que compararam a preparação das duas formações para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (VAZ, 2002; SILVA; KRUG, 2008; CAVALARO; MULLER, 2009; FIORIO; LYRA, 2012;) sugerem que o professor de Educação Física, apesar das falhas em sua formação é o mais preparado para ministrar a aula dentro das escolas e isso se deve ao seu objeto de estudo, mais focado na cultura do movimento e também às questões de profissionalização, tanto do professor de Educação Física, como do professor polivalente.

Nas escolas onde os professores de Educação Física são os responsáveis pela disciplina na Educação Infantil, a pesquisa de Santos *et al* (2008, p. 117) conclui que “a inserção da Educação Física na Educação Infantil vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades comportamentais, sociais, motoras e afetivas das crianças, como foi destacado nas falas dos sujeitos participantes do estudo”.

Kishimoto (1999, p.73) salienta que:

[...] as múltiplas relações que podem ser estabelecidas em ambientes educativos nos quais convivem crianças de faixas

etárias diversas, juntamente com profissionais de várias áreas, além de pais e membros da comunidade, constituem portas de entrada para a construção do conhecimento que se processa quando se respeita a diversidade social e cultural, a multiplicidade de manifestações da inteligência e a riqueza dos contatos com personagens e situações.

Tendo em vista as considerações e os argumentos anteriormente elencados, pondera-se que a presença do professor especialista pode ser considerada benéfica à criança, trazendo-lhe novas oportunidades de experimentação. Contudo, o trabalho de ensinar do professor não se faz sozinho.

Consideramos que a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil não deve ser percebida como uma segmentação ou fragmentação, mas como uma possibilidade de trabalho integrado entre professor de Educação Física e professor polivalente, com vistas ao desenvolvimento integral do aluno.

Considerando os argumentos e as possibilidades apresentados quanto à presença do professor de Educação Física na Educação Infantil, acreditamos que sua presença possa ser de grande valia para o enriquecimento das propostas pedagógicas do segmento. Ainda assim, não há como dizer que a presença do professor especialista é a solução ideal para as problemáticas envolvendo a Educação Física na Educação Infantil.

A opção pelo professor de Educação Física na Educação Infantil

Para identificar as razões pelas quais o município de Praia Grande optou pela presença dos professores especialistas, entrevistamos duas supervisoras que participaram dos processos de decisão. Elas referendaram que, com o lançamento dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998), houve o entendimento que “com a consagração dos referenciais, com a importância do movimento e da própria Educação Física na educação, foi que [...] entendeu que deveria

investir” (supervisora 1, em entrevista); “teria que ter o professor da área para que a matéria fosse passada com mais propriedade por um especialista mesmo” (supervisora 2, em entrevista).

Todavia, a princípio, os professores de Educação Física não queriam ministrar aulas na Educação Infantil. Segundo a supervisora 2, em entrevista: “O pessoal não gostava de trabalhar com os pequenos. Quer dizer, eles acabavam optando por eles porque precisavam trabalhar”.

Essa situação persiste, até hoje, embora com menos intensidade: sete professores de Educação Física (30%) responderam que foi a oportunidade/necessidade de trabalho o fator que os levaram a trabalhar na Educação Infantil.

A opção definitiva pelo professor de Educação Física na Educação Infantil deu-se no ano de 2002, quando ocorreu a consolidação do sistema municipal de ensino e a Educação Física foi inserida como componente curricular em todos os níveis escolares, ministrada por especialista.

Mas para que o professor de Educação Física conseguisse desenvolver a contento seu trabalho na Educação Infantil, houve a preocupação de capacitá-lo, em um processo de formação contínua, como cita a supervisora 2: “Eles não foram só colocados, como foram treinados”. Assim, houve investimento em capacitações dos professores de Educação Física, realizadas em reuniões coletivas (Reuniões de Orientação Pedagógica-ROP). Com o crescimento da rede, houve alterações nesta sistemática e, atualmente, os professores de Educação Física participam de duas ROPs por ano e de uma mostra de trabalhos da disciplina. Além disso, são realizados seis HTPCs (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) específicos de Educação Física por ano, com participação facultativa.

Os professores também recebem suporte técnico dos três ATPs (Assistentes Técnicos Pedagógicos) de Educação Física, que procuram capacitá-los em serviço. A presença do ATP especialista é visto como um ganho:

[...] Eu fui ATP e, como tal, tinha que olhar de uma forma mais técnica para o professor de Educação Física, mas como não sou professora especialista, a minha formação é pedagogia, eu não tinha esse olhar. Minha perspectiva é de professora sobre aquilo que é bom para o meu aluno.

Quando se passou a ter essa mudança dentro da equipe, em que se teve um profissional habilitado, no sentido de especialista da área, para o professor de Educação Física também foi um ganho (Supervisora 1, em entrevista).

A seguir, trataremos das dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores de Educação Física na Educação Infantil.

Ouvindo os professores de educação física: suas dificuldades e possibilidades

Todos os 23 professores de Educação Física que participaram da pesquisa trabalhavam nas escolas municipais de Educação Infantil em Praia Grande: 13 mulheres e 10 homens, na faixa etária entre 22 e 59 anos de idade. Constituem um grupo heterogêneo em relação à experiência na área da Educação Física e se encontram em diferentes etapas profissionais, com professores ingressantes, professores no meio e no final da carreira, tendo entre um e 38 anos de formado, e de um a 26 anos de experiência na área da Educação Física escolar. A maioria possuía pouco tempo de experiência na Educação Infantil: 16 professores (70%) encontravam-se na faixa dos zero a dois anos de carreira na Educação Infantil e três (13%) possuíam de três a cinco de tempo de atuação na Educação Infantil.

Ao analisar os dados, três categorias se destacaram: a formação, as condições institucionais e a prática pedagógica com crianças que frequentam a Pré-escola.

A formação

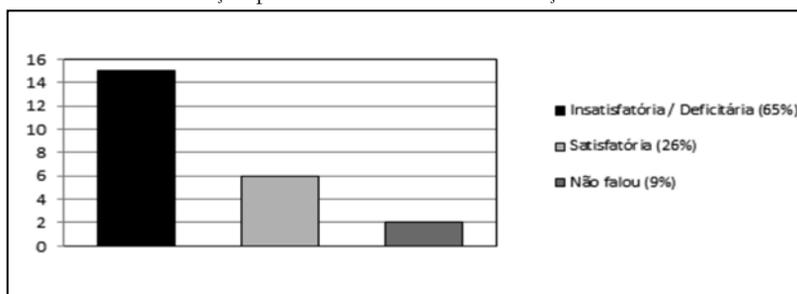
A formação deve proporcionar ao professor o aperfeiçoamento da “capacidade operativa do conhecimento e da investigação pedagógica

da prática” (SACRISTÁN, 1999, p. 87), a partir de objetivos que possibilitem a percepção dos dilemas do modelo de educação e da prática que influenciam a ação. Dessa forma, o futuro docente ampliará a compreensão dos fenômenos sociais, históricos, metodológicos ou técnicos, além de aguçar o olhar sobre a realidade educativa e perceber que a relação ‘teoria e prática’ possui diferentes interpretações e direções, que podem produzir resultados diferentes e até mesmo contraditórios. Considera, ainda, que o professor será capaz de contribuir com novas reflexões sobre dúvidas, baseadas em visões ou intuições preexistentes, por meio de justificativas mais amplas e precisas, além de construir, de forma coerente e fundamentada, uma teoria que oriente e explique os dilemas da ação educativa e “relacionar ‘verticalmente’ dilemas de nível distinto, ajudando a estruturar hierarquicamente a mentalidade pedagógica, de maneira a relacionar posições e propostas, ou vice-versa” (idem, p. 88).

Não se pretende que, com a formação inicial, o professor torne-se um profissional pronto e preparado para os dilemas educacionais, mas se espera que ela seja a primeira etapa de um longo processo de desenvolvimento profissional.

Infelizmente, para a maioria dos professores de Educação Física que participaram da pesquisa, a formação inicial para ministrar aulas na Educação Infantil não lhes forneceu subsídios suficientes para o início de suas carreiras. “Foram muito poucas aulas, para você depois meter a cara em uma profissão e em uma coisa que é tão importante para a criança é tão importante para a vida inteira dela” (professor P12). Essa dificuldade durante a formação se expressa na Figura 1, em que se apresenta resumidamente a forma como os professores perceberam sua formação.

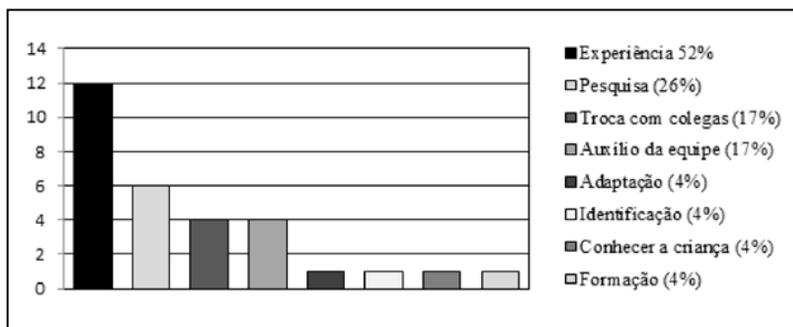
Figural: Como os professores de Educação Física percebem sua formação para ministrar aula na Educação Infantil



A ausência de um olhar para a Educação Infantil durante a graduação é um problema recorrente na formação dos professores, como salientaram Sayão (1999) e Ayoub (2001). Talvez esse seja um dos motivos pelos quais 16 dos professores participantes da pesquisa (70%) informaram que foram ministrar aulas no segmento por falta de opção ou oportunidade de trabalho e também porque 17 professores (74%) informaram ter tido algum tipo de dificuldade ao iniciar seu trabalho na Educação Infantil. Mas, após um período de experiência profissional, essa situação se modificou para muitos professores (70%), que informaram sentirem-se preparados para atuarem como professores de Educação Física na Educação Infantil. Desses, 12 (52%) declararam que incluem entre as suas opções preferenciais a Educação Infantil para ministrarem aula.

Diversos fatores contribuíram para que os professores modificassem essa percepção, o que pode ser observado na Figura 2. A experiência adquirida na atuação profissional foi apontada pelos professores como o maior motivo para se sentirem preparados para ministrar aula na Educação Infantil.

Figura 2: Fatores que contribuíram para o professor de Educação Física sentir-se preparado para ministrar aula na Educação Infantil



Sobre a questão da experiência, Tardif (2010, p.49) aponta que:

No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador [...].

Apesar de todos os professores terem cursado a licenciatura em Educação Física, esta não os preparou para o exercício da docência. Cabe ponderar que ninguém se forma professor sem passar pela experiência. Ser professor exige um conhecimento que nem sempre é passível de expressão formal e que tem estreita relação com a singularidade de cada situação escolar. Isso envolve as vivências docentes e é talvez, por esse motivo, que o saber experiencial esteja tão presente na percepção dos professores.

As escolas concretas não podem ficar de fora da formação continuada do professor de Educação Física na Educação Infantil, uma vez que “nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos

projetos da escola” (NÓVOA, 1995, p.29). Ela não é apenas o local de trabalho dos professores, mas também um ambiente de formação, onde o docente tem a possibilidade de testar a teoria e desenvolver a prática, sendo entendida como **“a unidade básica de mudança e formação”** (GARCIA, 1999, p. 141, grifo do autor). A escola pode facilitar ou dificultar a formação, dependendo das possibilidades de assimilação por parte da instituição, das mudanças e inovações articuladas pelo professor e da cultura de colaboração, em que se compartilham os mesmos interesses (GARCIA, 1999).

Os professores também percebem a participação do contexto escolar em seu desenvolvimento, como nos mostra o professor P5, ao falar na entrevista sobre o início na Educação Infantil: “Nas primeiras aulas não senti dificuldades, mas com o decorrer dos meses, senti grandes dificuldades, tanto com o conteúdo a ser aplicado, quanto como lidar com a indisciplina dos alunos e precisei pedir auxílio e orientação da equipe gestora e colegas de trabalho”. O trabalho em parceria, com apoio da equipe e dos colegas foi percebido pelo professor como um fator que o impulsionou no início da carreira.

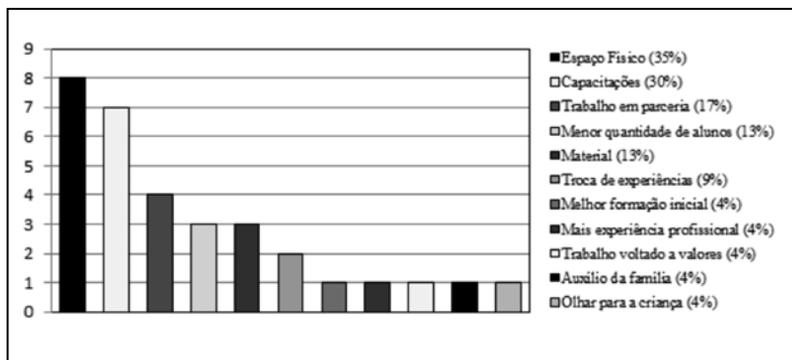
Uma forma encontrada para que os professores de Educação Física do município pudessem ter momentos de troca e formação foram os Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs): um investimento educativo e fonte de auxílio da equipe ao professor para seu desenvolvimento, bem como cita o professor P15: “Aprendi muito no HTPC específico em Educação Física Escolar”.

Os saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho, que Nóvoa (1995) chama de *saber da teoria especializada*, constituem um desafio encontrado pelo professor de Educação Física para ministrar aula na Educação Infantil, uma vez que as pesquisas sobre o tema não são o foco preferencial dos pesquisadores em Educação Física, e, conseqüentemente, da literatura especializada. Tal situação é percebida pelo professor P5 como uma das dificuldades que encontrou ao começar a ministrar aulas na Educação Infantil: “[...] a literatura não

tem, você não acha muita coisa voltada para a Educação Física Infantil, é muito difícil de achar [...]”; e pelo professor P20, quando comenta que, em sua busca por embasamento teórico, percebeu “[...] a grande falta de estudos para essa faixa etária”.

Vários fatores contribuíram para o desenvolvimento profissional destes professores de Educação Física que trabalhavam com a Educação Infantil, os quais possibilitaram que conseguissem superar suas dificuldades iniciais ao indicarem um modo diferente de formar os professores e instigarem reflexões sobre suas formas de trabalho, fazendo com que buscassem novos caminhos para o seu desenvolvimento. A Figura 3 apresenta os fatores destacados pelos professores que poderiam melhorar o desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil.

Figura 3: Sugestões para melhorar o desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil



Entre os fatores que aparecem em destaque, os professores apontam o espaço físico e as capacitações. Ao destacarem as capacitações (nas quais estão incluídos os HTPCs específicos de Educação Física, cursos e palestras), bem como o trabalho em parceria, a troca de experiências e a necessidade de maior experiência profissional, evidencia-se a percepção dos professores quanto à necessidade de constantes atualizações. Como afirma Rangel Betti (2001, p. 84): “a formação profissional é algo que

se complementa ao longo da carreira e, principalmente na profissão de professor, está sempre em crescimento”. Assim, é necessário estar continuamente se formando.

As condições institucionais

As condições institucionais apareceram na pesquisa de forma muito contundente entre os professores de Educação Física participantes, tanto em aspectos positivos possibilitando o desenvolvimento do trabalho do profissional, quanto apresentando desafios à sua atuação, com destaque para as questões relacionadas ao material e ao espaço físico para ministrar a aula de Educação Física.

Na rede escolar municipal em questão tem havido, nos últimos anos, investimento para compra de materiais destinados às aulas de Educação Física, o que se refletiu na escassez de queixas por parte dos professores que participaram desta pesquisa. Quando perguntados sobre as dificuldades para ministrar aula na Educação Infantil e as condições de trabalho, dois professores informaram haver “bastante material” (professores P3 e P8), até mesmo “acima do esperado” (professor P23), o que possibilita uma variação de atividades que “se faz possível pela quantidade de materiais pedagógicos disponíveis na unidade” (Professor P10).

Já o espaço físico, apresentou-se como uma dificuldade para sete professores (30%); como um aspecto negativo às condições de trabalho, para dez professores (43%); nove professores (39%) apontam a necessidade de um espaço físico adequado ou de uma quadra; oito (35%) citam ser uma condição para melhorar o desenvolvimento do trabalho e, apenas cinco (22%), informaram ter um bom espaço para ministrar aula.

Ao reivindicarem espaços mais adequados, os professores de Educação Física não estão se referindo a uma quadra poliesportiva, como se convencionava ser o local para a aula de Educação Física, mas a um tipo de espaço exemplificado pelo professor P8: “sala, quadra ou qualquer

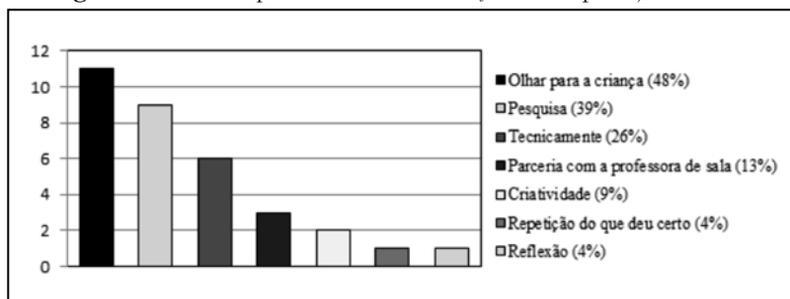
espaço fixo”, ou pelo professor P16, que fala em “espaços para propiciar as atividades”.

Esse não é um problema que ocorre apenas na Pré-escola. De acordo com Rangel Betti (1999), um espaço pouco adequado pode ser o maior empecilho para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. Todavia, como declara o professor P5: “A gente faz malabarismo, o professor de Educação Física dá jeito para tudo” – mas essa não deveria ser a solução.

Decorrências à didática e a prática pedagógica com crianças que frequentam a pré-escola

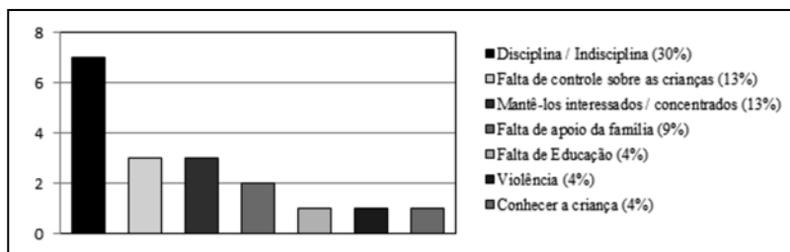
Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, como sempre nos alertou Freire (1996), é estar sempre revendo estratégias, acompanhando o planejamento é planejar e replanejar, uma vez que o ato de ensinar não é uma tarefa simples, nem estática, mas envolve ações importantes como “acompanhar, vigiar, recompor e readequar o planejado inicial” (FRANCO, 2012, p.151), de forma que auxiliem os alunos a desenvolver suas capacidades físicas e espirituais, ou, como cita o professor P2, ensinar é estar “sempre pesquisando atividades, revisando conceitos sobre capacidades motoras, habilidades, etc. Procurando experimentar e avaliar os resultados”. Somente a partir dessas ações serão desencadeadas situações facilitadoras para que o aluno aprenda.

Os professores participantes da pesquisa declararam planejar suas aulas por meio de pesquisa, repetição do que deu certo, parceria com o professor da sala, criatividade, técnica e através da reflexão e do olhar para a criança, bem como apresentado na Figura 4:

Figura 4: Como os professores de Educação Física planejam sua aula.

“Olhar para a criança” aparece como a forma mais utilizada pelos professores no momento do planejamento. Como exemplo desta categoria, observamos a fala do professor P12: “Procuro conhecer um pouco meus alunos, levo em consideração suas vivências, a realidade e a bagagem que trazem consigo para que as aulas tornem-se significativas e interessantes”. Esse foco dos professores é um fato positivo, pois se deve planejar o ensino “na intencionalidade da aprendizagem futura do aluno” (FRANCO, 2012, p. 149).

Dentre as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para atuar na Educação Infantil estavam as relacionadas à criança, onde 13 professores (57%) informaram ter dificuldades pautadas na disciplina/indisciplina, na falta de controle sobre a criança e na dificuldade em mantê-los interessados/concentrados, como pode ser observado na Figura 5, a seguir.

Figura 5: Principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para atuar na Educação Infantil

Nessa fase, a criança é muito centrada nela mesma, portanto, para chamar a sua atenção as atividades precisam ter sentido e significado. Sem “trazer o aluno”, ou seja, sem sensibilizá-lo diante das possibilidades do movimento, ele se dispersa e o professor não consegue desenvolver a aula proposta. É preciso considerar que a criança que frequenta a pré-escola tem no movimento sua principal forma de expressão e é possuidora de “[...] espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens [...]” (SAYÃO, 2002, p. 57). Trata-se do *movimento expressivo* a que se refere Gomes-da-Silva (2010), que possibilita à criança comunicar-se com seus pares, com os adultos e com o mundo.

Quando o aluno não se enquadra nas expectativas do professor e de um planejamento de aula, muitas vezes baseado em uma criança ideal, “estudiosa”, com uma família estruturada, com boas condições socioeconômicas, ele passa a ser rotulado de “indisciplinado”.

Para que o professor de Educação Física possa se firmar como docente do componente curricular Educação Física na Educação Infantil é imprescindível que tenha o olhar voltado para a criança/aluno que encontra diante de si, de forma minuciosa, sem ignorar as características que lhe são peculiares.

Apesar de o movimento ser parte integrante da criança, “o corpo privilegiado nas ‘aulas de movimento’, é o mesmo que incomoda as ‘aulas de raciocínio’” (MATTOS, NEIRA, 2003, p. 16). Um primeiro olhar para esta frase remete o pensamento diretamente para a sala de aula, mas na verdade, essa questão abrange também as aulas de Educação Física, como se observa na fala de alguns professores, quanto ao início de seu trabalho com a Educação Infantil: “A energia que as turmas tinham para gastar era inesgotável, pensava eu” (Professor P10); “[...] senti que os alunos queriam extravasar, correndo o tempo todo e mexendo nos materiais utilizados na aula e provocar uns aos outros o que foi um transtorno no início” (Professor P11).

Ou seja, o movimento expressivo da criança é muitas vezes desconhecido do próprio professor de Educação Física, que olha com

estranheza as necessidades de movimento e o “ser criança” da faixa etária da Pré-escola, classificando-os muitas vezes como indisciplina.

Conclusões

Os dados provenientes das expressões verbais dos professores indicam que os cursos de graduação em Educação Física não têm priorizado as atividades de formação de docentes para crianças pequenas. Esses professores entrevistados concordam em afirmar que, além de não possuírem formação inicial adequada, sentiram muita falta de formações em serviço, contínuas, coletivas e integradas ao projeto político pedagógico da escola.

Compreendemos, ainda, que o espaço físico das aulas de Educação Física é importante, no entanto, o espaço pedagógico é o que mais produz possibilidades, ou seja, quando os professores percebem a direção de sentido das aprendizagens, quando o grupo de docentes da escola está integrado, quando as capacitações ocorrem a partir dos problemas postos pela prática, quando coordenadores se esmeram para discutir e considerar os problemas da prática; quando o projeto político pedagógico da escola norteia as ações, então tudo parece correr com mais possibilidade formativa.

Apesar de se preocuparem com a aprendizagem das crianças e afirmarem que “olhar para criança” é muito importante para a prática pedagógica, constatou-se relativo desconhecimento do universo infantil, o que faz com que os problemas relacionados à indisciplina e à falta de controle e interesse nas atividades sejam percebidos pelos professores de Educação Física como as principais dificuldades para ministrar aulas na Educação Infantil. Tais desafios estão relacionados a uma mentalidade social e pedagógica que percebe o corpo, em especial o “corpo infantil”, como algo a ser dominado, adestrado, ou seja, percebemos muita contradição entre concepções e práticas na Educação Física. Ainda há um discurso que valoriza as expressões individuais, entretanto, há uma prática que supera valorizam a disciplina e a ordem.

Desta forma, consideramos que nesta problemática da formação física na Educação Infantil há ainda muito a caminhar. Os currículos dos cursos de formação deverão abordar com maior rigor as questões das concepções e práticas dos futuros docentes e as escolas, por sua vez, deverão ampliar os espaços de diálogos e formação entre professores polivalentes e professores especialistas.

Referências

- AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.
- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 2000.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **MEC**. Brasília: 1998. 3.v.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 7, de 14 de março de 2013. Solicitação de alteração da redação do art. 31 da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **MEC**. Brasília: 2013.
- CASTILHO, Grazielle; PEDROZA, Reigler Siqueira. As interfaces da educação infantil e a educação física em uma instituição filantrópica e pública de educação infantil da cidade de Goiânia/Go. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais**. Salvador, 2009.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na educação infantil: uma realidade almejada. **Educar**. Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

FERRAZ, Osvaldo Luiz, MACEDO, Lino de. Educação Física na educação infantil do município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 83-102, jan./jun. 2001.

FIORIO, Karine; LYRA, Vanessa Bellani. Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre a formação profissional em um território contestado. In: IX ANPED Sul. **Anais**, 2012.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernardete. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.- dez. 2010.

GOMES-DA-SILVA, Eliane. **Educação (física) infantil: a experiência do se-movimentar**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Política de formação profissional para a educação infantil: pedagogia e normal superior. 1999. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, dec. 1999.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil... mais que a atividade. A criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org) **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

RANGEL BETTI, Irene Conceição. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**. v.1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.

RODRIGUES, Cae; FREITAS, Denise de. Educação física e educação infantil: uma reflexão teórica. **Diálogos Possíveis**, Salvador, jan./jun.2008, p. 7-30.

SACRISTÁN, José Gimenez. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999, p. 63-92.

SANTOS, Wagner dos *et al*. Análise da inserção da educação física no ensino infantil: um diálogo com a equipe pedagógica da UMEI "Jurandyr de Mattos Griffo". **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 7, p. 111-118, 2008.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XI, n.13, p. 221-238, nov. 1999.

SILVA, Marcio Salles da; KRUG, Hugo Norberto. A formação inicial em educação física e pedagogia: preparação para atuação nos anos iniciais. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.11, n.1, p.23-32, jan./abr. 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. **Motrivivência**. Florianópolis, Ano XIII, n. 19, p. 7-11, 2002.

VERARDI, Carlos Eduardo Lopes et al. A contribuição e atuação do professor de Educação Física na educação infantil. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 133, jun. 2009.

Ms. Sílvia Cinelli Quaranta

Universidade Católica de Santos - Brasil
Secretaria de Educação de Estância Balneário de Praia Grande
Mestre em Educação
Práticas Pedagógicas: pesquisa e formação.
E-mail: spquaranta@iron.com.br

Dr^a Maria Amélia do Rosário Santoro Franco

Universidade Católica de Santos - Brasil
Programa de Pós-Graduação em Educação
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 -
CA ED - Educação
Práticas Pedagógicas: pesquisa e formação.
E-mail: ameliasantoro@uol.com.br

Dr. Mauro Betti

Universidade Estadual Paulista – Brasil
Doutor em Educação
Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física
Grupo de Estudos Socioculturais, Históricas e Pedagógicas da
Educação Física
E-mail: maurobettiunesp@gmail.com

Recebido em: 10 de agosto de 2015

Aprovado em: 12 de outubro de 2015